



NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 64 | 2017

Estudo da Central de Balanços | 28 – Análise das empresas do setor dos transportes

10 de julho de 2017

O Banco de Portugal publicou hoje o *Estudo da Central de Balanços | 28*, com informação sobre a situação económica e financeira das empresas do setor dos transportes entre 2011 e 2016.

Os resultados, apurados essencialmente com base na informação da Central de Balanços do Banco de Portugal, são apresentados por referência às classes de dimensão – microempresas, pequenas e médias empresas (PME) e grandes empresas – e aos segmentos de atividade económica (“transportes terrestres”, “transportes por água” e “transportes aéreos”) e comparados com os resultados do total das empresas. É apresentado detalhe sobre os empréstimos bancários obtidos por estas empresas junto do sistema financeiro residente em Portugal.

O setor é ainda analisado por comparação com um setor dos transportes “alargado”, o qual incorpora, não só empresas integradas no setor institucional das sociedades não financeiras, como também nas administrações públicas.

Cada um dos segmentos é objeto de uma análise específica na qual, sempre que possível, é detalhado o comportamento das empresas ligadas aos transportes de passageiros em contraponto com as associadas aos transportes de mercadorias.

Estrutura e dinâmica

Em 2015, o setor dos transportes tinha 16 mil empresas; 98 por cento pertenciam aos transportes terrestres. O setor exportador representava 62 por cento do volume de negócios

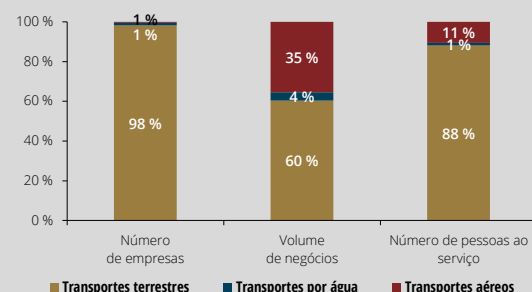
Em 2015, o setor dos transportes compreendia 16 mil empresas, ou seja, 4 por cento do total das empresas em Portugal, 3 por cento do volume de negócios e 4 por cento do número de pessoas ao serviço.

O setor era maioritariamente constituído por microempresas (91 por cento). Porém, as PME e as

grandes empresas eram as mais relevantes em termos do volume de negócios (42 e 45 por cento, respetivamente) e do número de pessoas ao serviço (42 e 31 por cento, respetivamente).

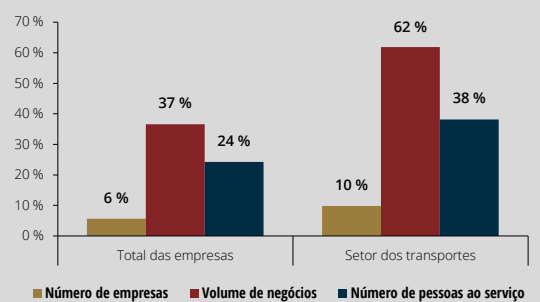
No que respeita às atividades que integram o setor, os transportes terrestres eram o segmento mais relevante, com 98 por cento do número de empresas, 60 por cento do volume de negócios e 88 por cento do número de pessoas ao serviço (Gráfico 1).

Gráfico 1 • Estrutura | Por segmentos de atividade económica (2015)



Em 2015, o setor exportador representava, no setor dos transportes, 10 por cento das empresas, 62 por cento do volume de negócios e 38 por cento do número de pessoas ao serviço, valores superiores aos observados no total das empresas (Gráfico 2).

Gráfico 2 • Peso do setor exportador (2015)

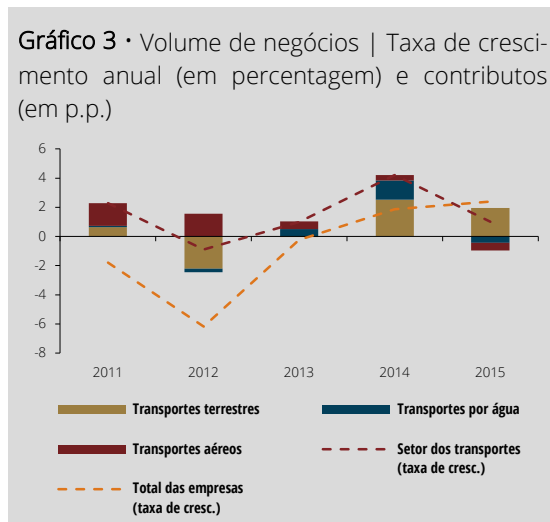


Atividade e rentabilidade

O volume de negócios aumentou 1 por cento em 2015. A rentabilidade dos capitais próprios também aumentou 6 p.p., para 9 por cento

O volume de negócios do setor dos transportes aumentou 1 por cento em 2015. Pela primeira vez desde 2011, o setor cresceu menos do que o total das empresas (cujo volume de negócios aumentou 2 por cento em 2015) (Gráfico 3).

Os transportes terrestres foram o único segmento que contribuiu para o aumento do volume de negócios do setor dos transportes (contributo de 2 p.p., associado a um crescimento de 3 por cento). Os transportes por água e os transportes aéreos apresentaram quebras de atividade de 9 e de 1 por cento, respetivamente, resultando em contributos negativos para a evolução agregada do setor (de 0,4 e 0,5 p.p., respetivamente).



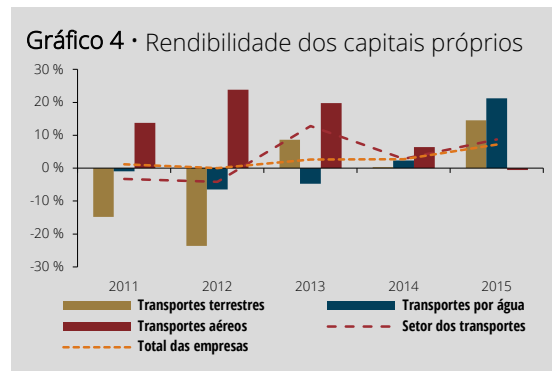
O mercado externo impulsionou o crescimento do volume de negócios dos transportes de forma sistemática até 2014. Em 2015, no entanto, o contributo do mercado externo para a variação anual do volume de negócios foi marginalmente negativo (-0,1 p.p.). A variação positiva do volume de negócios do setor decorreu do contributo positivo do mercado interno (1 p.p.).

Os fornecimentos e serviços externos (FSE) eram a componente com maior relevância na estrutura de gastos da atividade operacional do setor (70 por cento), seguidos dos gastos com o pessoal (24 por cento). Esta alocação contrastava com a verificada no total das empresas, nas quais o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (CMVMC) apresentava o maior peso (59 por cento).

O EBITDA do setor dos transportes aumentou 5 por cento em 2015, depois de ter diminuído 12 por cento em 2014. Mais de metade das empresas apresentou uma taxa de variação positiva do EBITDA. A percentagem de empresas com EBITDA

negativo no setor dos transportes (21 por cento) foi inferior à do total das empresas (33 por cento).

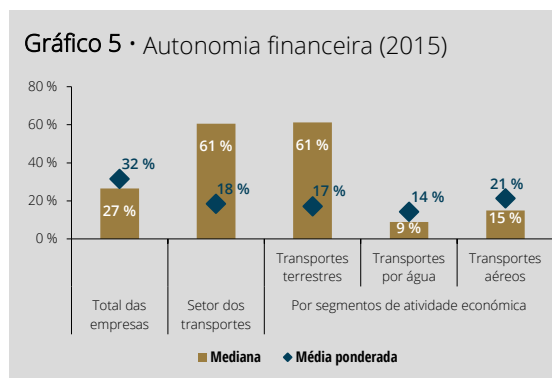
A rentabilidade dos capitais próprios do setor dos transportes foi de 9 por cento em 2015, superior em 6 p.p. à observada em 2014 (Gráfico 4). Depois de ter registado rentabilidades dos capitais próprios negativas em 2011 e 2012, o setor dos transportes apresentou, desde 2013, rentabilidades positivas e superiores às do total das empresas, destacando-se as rentabilidades dos transportes por água (21 por cento) e dos transportes terrestres (15 por cento). A rentabilidade dos transportes aéreos foi, em 2015, negativa em 1 por cento. No mesmo ano, o setor dos transportes registou uma margem operacional de 8 por cento e uma margem líquida de 1 por cento, valores 2 p.p. inferiores aos observados no total das empresas.



Estrutura financeira

15 por cento das empresas do setor apresentavam capitais próprios negativos. Os empréstimos bancários constituíam a componente mais relevante da dívida remunerada

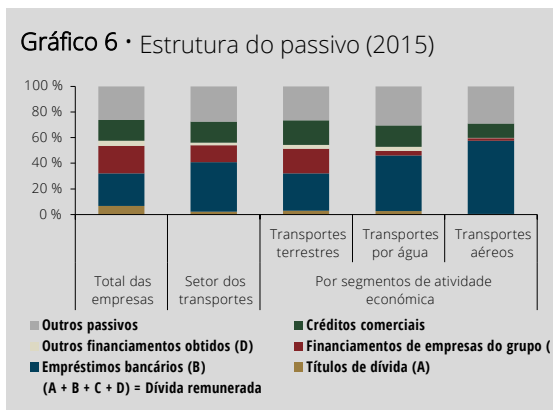
Em 2015, a autonomia financeira do setor dos transportes foi de 18 por cento, valor inferior aos 32 por cento registados no total das empresas (Gráfico 5). Ainda assim, metade das empresas do setor apresentava autonomias financeiras iguais ou superiores a 61 por cento.



Em 2015, 15 por cento das empresas do setor dos transportes apresentavam capitais próprios negati-

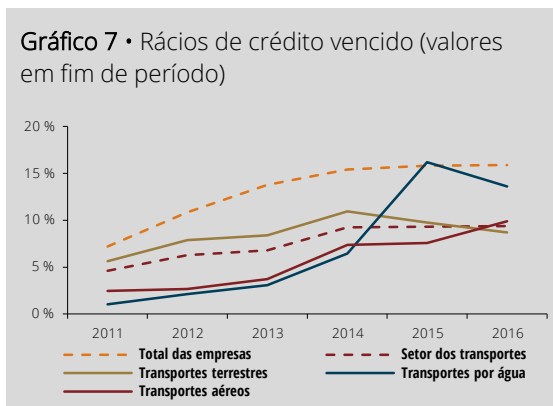
vos, valor inferior ao verificado no total das empresas (29 por cento) e idêntico ao registado nos transportes terrestres. A proporção de empresas com capitais próprios negativos era superior nos transportes por água (46 por cento) e nos transportes aéreos (37 por cento).

A dívida remunerada representava 56 por cento do passivo do setor, com destaque para os empréstimos bancários (39 por cento do passivo) (Gráfico 6). O passivo do setor dos transportes registou uma variação positiva marginal em 2015 (0,1 por cento) relativamente a 2014.



De acordo com a informação disponível na Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, em dezembro de 2016, os empréstimos concedidos pelo setor financeiro residente em Portugal ao setor dos transportes constituíram 4 por cento dos empréstimos concedidos ao total das empresas, totalizando 2891 milhões de euros. Os transportes terrestres representavam a maior parcela dos empréstimos concedidos ao setor (58 por cento).

No final de 2016, o rácio de crédito vencido do setor dos transportes situava-se nos 9,4 por cento. Os transportes terrestres apresentavam um rácio de crédito vencido inferior ao do setor (8,7 por cento), enquanto os transportes por água e os transportes aéreos apresentavam valores superiores (13,6 por cento e 9,9 por cento, respetivamente) (Gráfico 7).

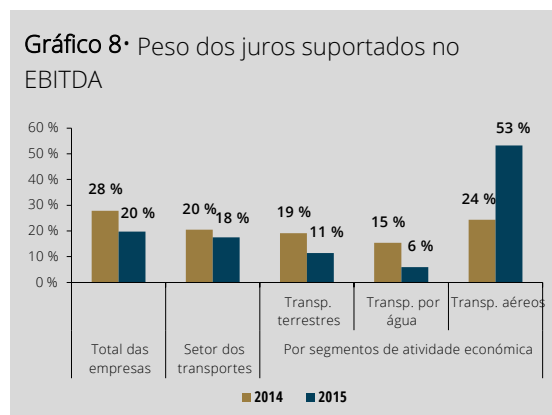


Gastos de financiamento e solvabilidade

A pressão financeira reduziu-se em 2015, em resultado da diminuição dos juros suportados e do aumento do EBITDA

Os juros suportados pelo setor dos transportes diminuíram, em média, 10 por cento em relação a 2014. No entanto, metade das empresas do setor registou reduções iguais ou superiores a 21 por cento.

Como consequência do aumento do EBITDA e da redução dos juros suportados pelo setor, o rácio de pressão financeira do setor dos transportes, avaliado pelo peso dos juros suportados no EBITDA, diminuiu 3 p.p. em 2015 relativamente ao ano anterior, para 18 por cento. À semelhança do verificado em todo o período analisado, este rácio foi inferior ao registado para o total das empresas (20 por cento em 2015) (Gráfico 8).



Por segmentos de atividade económica, os juros suportados absorveram, em 2015, 53 por cento do EBITDA gerado pelos transportes aéreos, mais 29 p.p. do que em 2014. A pressão financeira diminuiu nos outros segmentos, situando-se, em 2015, em 11 por cento nos transportes terrestres e 6 por cento nos transportes por água.

Apesar da redução da pressão financeira, 19 por cento das empresas do setor dos transportes não geraram, em 2015, EBITDA suficiente para cobrir os juros suportados. Em oposição, 79 por cento das empresas do setor apresentaram juros suportados inferiores a metade do EBITDA gerado.

Financiamento por dívida comercial

Os transportes aéreos foram o único segmento do setor a obter financiamento líquido por dívida comercial

Em 2015, 16 por cento do passivo do setor dos transportes correspondia a dívida comercial, um valor idêntico ao observado para o total das empresas.

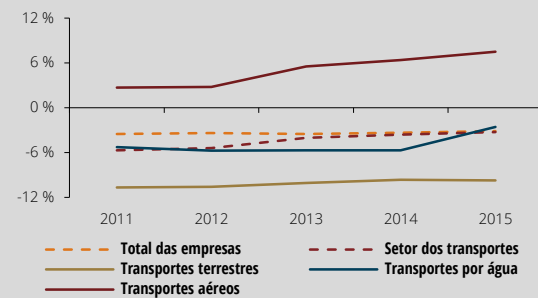
Em média, as empresas do setor demoraram mais seis dias a pagar aos seus fornecedores do que a receber dos seus clientes, situação semelhante à

verificada no total das empresas, cujo prazo médio de pagamentos foi superior ao prazo médio de recebimentos em cinco dias.

O indicador líquido de financiamento por dívida comercial, em percentagem do volume de negócios, foi negativo em 3 por cento em 2015, indicando que o setor dos transportes não obteve financiamento, em termos líquidos, por esta via. Este valor era semelhante ao observado no mesmo ano para o total das empresas (Gráfico 9).

Por segmentos de atividade económica, os transportes aéreos eram o único segmento que apresentava um financiamento líquido por dívida comercial positivo (7 por cento do volume de negócios em 2015). Os transportes terrestres e os transportes por água registaram valores negativos para este indicador (10 e 3 por cento, respetivamente).

Gráfico 9 • Financiamento líquido por dívida comercial | Em percentagem do volume de negócios



Nota: O financiamento líquido por dívida comercial foi calculado pela diferença entre o saldo de fornecedores (líquido de adiantamentos) e o saldo de clientes (líquido de adiantamentos e ajustamentos).

Informação adicional disponível em:

[Domínio estatístico das estatísticas da central de balanços do BPstat | Estatísticas online](#)

[Suplemento ao Boletim Estatístico 2/2013 sobre as estatísticas das empresas não financeiras da Central de Balanços](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 26 sobre as sociedades não financeiras](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 28 sobre as empresas do setor dos transportes](#)

Banco de Portugal | info@bportugal.pt